

Praia, Cabo Verde, 14 de outubro de 2010

EARN – IAO

Encontro Internacional

África – Europa: relações em mudança?

Palavras de boas-vindas do Director interino do IAO, Doutor Corsino Tolentino

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros e Presidente do Conselho de Administração do Instituto de África Ocidental para a integração regional e a transformação social (IAO),

Senhores dirigentes da Rede África-Europa de Pesquisa sobre Políticas Públicas (EARN) e do Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais (IEEI), de Portugal

Senhoras e senhores membros do Governo de Cabo Verde,

Senhoras e senhores Chefes e membros das missões diplomáticas e das OI,

Senhoras e senhores representantes de Instituições de Pesquisa e de Ensino,

Distintos Convidados,

Informado deste encontro afro-europeu de dois dias, na cidade da Praia, um amigo, por sinal presente nesta sala, disse com candura: epá, isto parece sério!

Tenho quatro argumentos para justificar essa cartesiana benevolência do meu amigo desconfiado e para garantir que este assunto é mesmo sério:

Primeiro argumento: o trabalho realizado pela EARN (Rede África-Europa de Pesquisa sobre Políticas Públicas) entre as cimeiras (Cairo: 2000, Lisboa: 2007, Tripoli: 2010), para separar o facto e a retórica na Estratégia Conjunta África – Europa (JAES dos iniciais em inglês) que, como é sabido, está organizada nos 8 pilares seguintes:

1. Paz e segurança;
2. Governação democrática e Direitos humanos;
3. Comércio, integração regional e infra-estruturas;
4. ODM;
5. Energia;
6. Mudança climática;
7. Migração, mobilidade e emprego;
8. Ciência, informação e sociedade do conhecimento.

Segundo: as naturais expectativas em relação à terceira cimeira África-Europa, que vai ter lugar em Trípoli, Líbia, nos últimos dias de novembro deste ano.

Terceiro: a recente criação do Instituto de África Ocidental (IAO), com sede na Praia, dimensão internacional e vocação para a investigação científica, a formação pós-graduada, o diálogo social e a cooperação interregional.

Quarto e último argumento: a Comunidade Económica dos Estados de África Ocidental (CEDEAO), fundada em 1975, o ano da independência de Cabo Verde, acaba de ter o seu primeiro simpósio sobre a Ciência, a Tecnologia e o Desenvolvimento, de 3 a 5 de Outubro corrente, em Uagadugu, Burkina Faso. Bons sinais dos tempos, dir-se-á.

Permitam constatar e afirmar que, com humildade e sentido de responsabilidade (essa palavra de sete sílabas) o Instituto de África Ocidental, centro internacional sob a égide da UNESCO, começou a influenciar processos de decisão em Cabo Verde e na região.

Na verdade, a nossa ambição é de contribuir eficazmente para assentar a decisão sobre políticas públicas cada vez mais na evidência técnico-científica e na análise credenciada e, por conseguinte, cada vez menos no palpite, confiança nas relações de parentesco ou de amizade ou jogo de interesses privados mais ou menos disfarçados sob a etiqueta de bem público.

Caros Amigos,

Entraram neste encontro internacional, fundamentalmente afro-europeu, pela Cidade Velha, e fizeram bem. Mesmo muito bem, porque o conhecimento da memória imaterial e física da Cidade Velha, hoje património da Humanidade, é uma das condições indispensáveis à reconstrução do diálogo sustentado, seguro e eficaz entre as regiões de África e de Europa.

A valorização deste capital simbólico é uma das apostas maiores do IAO, vosso parceiro.

Obrigado pela vossa confiança e a decisão de concluir o relatório sobre as relações entre África e Europa em Cabo Verde, um nó secular nesta cadeia de relações complexas e sempre em mudança.

Passem bons momentos na esta terra que também é vossa.

Praia, 14 de Outubro de 2010

Corsino Tolentino

Director interino do IAO

Tolentino.corsino@gmail.com

www.westafrica.institute.org